Manual da Unidade do Programa Integrador (UPI)

SUPREMA

Ficha catalográfica

Elaboração Sabrina Valadão CRB6-2542

F143m

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Manual da Unidade do Programa Integrador (UPI) / Editores Djalma Rabelo Ricardo; Plinio dos Santos Ramos; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Cláudia Maria Maneira Netto Moura. – Juiz de Fora: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, 2023.

62 f.

1. Unidade do Programa Integrador. 2. Manual. 3. Ensino. 4. Guia de Orientação. 5. Documentos institucionais. I. Título.

CDD 378.17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Horários de Funcionamento da UPI 20
Tabela 2: Atividades a serem desenvolvidas na UPI 1 20
Tabela 3: Atividades a serem desenvolvidas na UPI 2 22
Tabela 4: Atividades a serem desenvolvidas na UPI 3 - Enfermagem..... 23
Tabela 5: Atividades a serem desenvolvidas na UPI 3 - Farmácia 24
Tabela 6: Atividades a serem desenvolvidas na UPI 3 - Fisioterapia..... 26
Tabela 7: Atividades a serem desenvolvidas na UPI 3 - Odontologia..... 28
Tabela 8: Atividades a serem desenvolvidas na UPI 3 - Medicina..... 29
Tabela 9: Atividades a serem desenvolvidas na UPI 4 - Medicina..... 30
Tabela 10: Atividades a serem desenvolvidas na UPI 5 - Medicina..... 31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Eixos da Unidade do Programa Integrador 12
Figura 2: Referenciais da Unidade do Programa Integrador 13
Figura 3: Problematização - Ciclo Pedagógico..... 16

SUMÁRIO

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 6
1.1 Diretoria 6

2. INTRODUÇÃO 7

3. IMAGEM OBJETIVO 8

4. POPULAÇÃO-ALVO 9

5. PLANEJAMENTO DO UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 10
5.1 Eixos do Unidade do Programa Integrador 11
5.2 Referencial Teórico da Unidade do Programa Integrador 12
5.3 Metodologia 14

6. O CICLO PEDAGÓGICO 16
6.1 Passos do Ciclo Pedagógico 16
6.2 Avaliação 18
6.3 Cenários de ensino-aprendizagem do Ciclo Pedagógico 19
6.4 Horário de funcionamento da Unidade do Programa Integrador 20
6.5 Conferências 20

7. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA PARA O UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 32

REFERÊNCIAS 41

ANEXO 1 43
ANEXO 2 44
ANEXO 3 45
ANEXO 4 49
ANEXO 5 53
ANEXO 6 58

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1.1 Diretoria

Diretor Geral: Dr. Jorge Montessi

Diretor DEPE: Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo

Coordenadora do UPI: Profª. Claudia Mª Maneira Netto Moura

2. INTRODUÇÃO

A Unidade do Programa Integrador (UPI) da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – FCMS/JF e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) inserem-se no mais amplo projeto de parceria entre a Faculdade e a Prefeitura de Juiz de Fora (PJF/JF), através da Secretaria de Saúde (SS), a fim de contribuir para a formação integrada de profissionais da saúde e para a melhoria do Sistema de Saúde de Juiz de Fora.

A UPI é um dos componentes centrais da estrutura curricular dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia, visando à indissociabilidade entre teoria e prática; à integração da Faculdade ao meio social, local e regional; bem como à integração entre esses cursos e a construção da identidade profissional. Por constituir-se como um dos eixos básicos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), a UPI possibilita aos estudantes o desenvolvimento de competências fundamentadas em estruturas e processos mentais a partir de vivências em contextos reais de ensino-aprendizagem.

Desta forma, a UPI alinha-se às diretrizes curriculares dos cursos de graduação da área de saúde, as quais afirmam que os estudantes, ao longo de sua formação, devem ser estimulados a construir habilidades e competências para atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

Em conformidade com o Programa de Curricularização das Atividades de Extensão da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Portaria 11/2014), a UPI é considerada como uma das principais atividades de extensão obrigatória desta instituição.

A UPI, com suas atividades extensionistas, tem uma participação na construção da coesão social, na defesa da diversidade cultural e na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental.

3. IMAGEM OBJETIVO

Busca-se, com a Unidade do Programa Integrador:

- inserir estudantes nos contextos reais de aprendizagem, por meio de ações em diferentes comunidades da cidade de Juiz de Fora;
- integrar o estudante aos serviços de saúde no contexto do SUS;
- desenvolver nos estudantes a capacidade de observar, intervindo e registrando
- o meio sociocultural, as condições de vida, vínculo, acesso e autonomia das populações bem como o desenvolvimento de um olhar relacional entre saúde e meio ambiente.
- identificar as características da população local compreendendo que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnicos-sociais distintos que possuem cultura e história próprias, suas demandas, e a elas responder adequadamente;
- acompanhar e realizar ações relacionadas à atenção primária à saúde por meio da atuação em equipes multiprofissionais;
- estimular nos estudantes o desenvolvimento de competências cognitivas fundamentais ao exercício profissional;
- incentivar nos estudantes e na população assistida o respeito à diversidade em todas as suas nuances (Lei nº 13.005/2014 (Lei do PNE) artigo 2°Tema X − promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental);
- fomentar nos estudantes e na população assistida o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos, independente de sexo, gênero, etnia e religião. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 (*) *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*;
- colocar o estudante como protagonista de sua formação através de sua experiência com as atividades de extensão.

4. POPULAÇÃO-ALVO

- Estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia;
- profissionais das equipes de Saúde da Família e facilitadores;
- comunidade.

5. PLANEJAMENTO DO UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR

A Unidade do Programa Integrador será realizada em três momentos para os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia, e em cinco momentos para o curso de Medicina. A carga horária total é variável, de acordo com o Projeto Pedagógico dos diferentes cursos. Em todos os momentos do Programa, serão vivenciados os quatro eixos: Saúde Individual, Saúde Coletiva, Processo de Trabalho em Saúde e Educação em Saúde/Educação Ambiental.

- **Na UPI 1 e na UPI 2 (2º e 3º períodos),** todos os estudantes dos diferentes cursos atuarão na perspectiva interprofissional (BATISTA et al., 2011), privilegiando o trabalho em equipe. A diferença entre os momentos da UPI reside na complexidade das ações desenvolvidas, decorrentes das sucessivas aproximações dos estudantes com os cenários de prática nas diferentes comunidades (UBS, visitas domiciliares e demais recursos sociais).
- **Na UPI 3 (4º período),** a ênfase do UPI será na formação da identidade profissional, pela identificação dos estudantes com o profissional da Unidade Básica de Saúde para os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia.
- **Na UPI 3, na UPI 4 e na UPI 5 (4º, 5º e 6º períodos),** a relação integradora se fará entre os estudantes, os serviços de saúde e a comunidade para o curso de Medicina, de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso médico, ancorado pelos quatro eixos.

Ao acompanhar o trabalho desenvolvido pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde de suas respectivas áreas, o estudante poderá vivenciar as especificidades da sua formação, visando à construção da sua identidade profissional.

A relação entre a prática e a teoria, ou seja, entre a experiência adquirida pelo estudante na comunidade e os conteúdos das disciplinas darão suporte

cognitivo, afetivo e psicomotor aos estudantes, para a sua formação em consonância com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais[1].

5.1 Eixos do Unidade do Programa Integrador

Para o alcance da imagem-objetivo da UPI, seu processo de ensino-aprendizagem está estruturado na relação entre os eixos supracitados: *Saúde Individual*, *Saúde Coletiva*, *Processo de Trabalho em Saúde* e *Educação em Saúde e Meio Ambiente*.

1. O eixo da **Saúde Individual** leva em consideração a abordagem clínica, contextualizada no aspecto biopsicossocial, na relação profissional saúde/usuário, orientada pela escuta qualificada, pelo estabelecimento do vínculo e da responsabilização.
2. O eixo da **Saúde Coletiva** considera as necessidades de saúde e as multideterminações na perspectiva do contexto do indivíduo/família/comunidade, ordenando as práticas profissionais pelas necessidades de saúde de uma determinada população.
3. O eixo do **Processo de Trabalho em Saúde** visa a desenvolver competências profissionais orientadas por reflexões vivenciadas no cenário do processo de trabalho das equipes de saúde na Atenção Primária e sua relação com o Sistema de Saúde.
4. O eixo da **Educação em Saúde/ Meio Ambiente** (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental)* busca desenvolver práticas educativas, visando às necessidades de saúde e o desenvolvimento sustentável na perspectiva do autocuidado e da instalação de hábitos saudáveis em indivíduos/famílias/comunidades.

[1] As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso médico deixam claras, em seu item 4 (organização do curso), que a formação do estudante de Medicina deve propiciar a interação ativa do estudante com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, proporcionando ao estudante lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com o seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o internato.

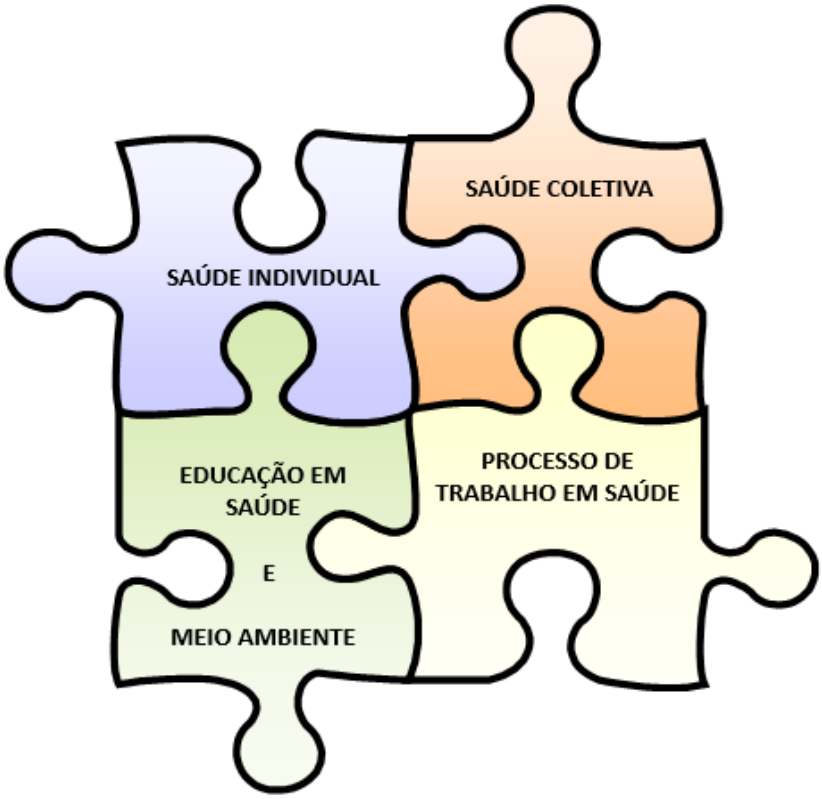

Figura 1: Eixos da Unidade do Programa Integrador

5.2 Referencial Teórico da Unidade do Programa Integrador

A UPI é desenvolvido a partir das necessidades de saúde, captadas a partir da escuta das pessoas que buscam cuidados em saúde, tomando as necessidades como o centro das intervenções e práticas. As necessidades de saúde, segundo Cecílio (2002), são apreendidas e organizadas em quatro grandes grupos: *boas condições de vida, acesso, vínculo e autonomia.*

Figura 2: Referenciais da Unidade do Programa Integrador

É através da compreensão e da representação da amplitude deste conceito que se trabalhará os demais referenciais que subsidiarão os eixos da UPI.

- **Integralidade**: visa à superação do reducionismo biológico e hospitalocêntrico, à estruturação do serviço como forma de possibilitar o atendimento dos indivíduos em suas necessidades mais amplas, em que se valorize a escuta e não se subestime a atenção a grupos específicos da população. Sugere a organização de políticas públicas de saúde que vislumbre as dimensões das micro e macropolíticas (MATTOS, 2001).

- **Cuidado em Saúde:** destaca o cuidado como um valor, abordando-o como uma rede que envolve não somente aspectos técnicos, como também estéticos e éticos, sendo, portanto, político (PINHEIRO, 2007).

- **Clínica Ampliada:** A perspectiva da clínica ampliada é a de incorporar elementos de saúde coletiva, buscando construir a autonomia dos usuários, o trabalho em equipe e o respeito às particularidades socioculturais dos indivíduos, em afinidade com a proposta dos eixos e referenciais da UPI. É

entendida a partir da reorganização do processo de trabalho clínico, com o objetivo de facilitar a construção das responsabilidades macro e microssanitária (CAMPOS, 2007).

- **Processo de Trabalho Coletivo em Saúde:** pautado por valores éticos, baseia-se na responsabilidade coletiva dos sujeitos; sendo centrado no usuário. Tem como cenário os espaços públicos concretos, tais como os serviços de saúde. É realizado a partir do trabalho em equipe e visualizado como um processo que deve ser construído continuamente. Para tanto, é necessário que a equipe construa um projeto e os trabalhos especializados de cada profissional se complementem (PINHEIRO et al., 2007).

- **Planejamento:** entendido como prática social tanto técnica quanto política, econômica e ideológica, visando à transformação de uma situação em outra, com uma dada finalidade, recorrendo a instrumentos e atividades sob determinadas relações sociais em uma dada organização (PAIM, 2007).

- **Promoção à Saúde:** atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida, suas relações étnico/raciais e localizando-os no seio das famílias e das comunidades. A saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados à qualidade de vida (sua sustentabilidade), às boas condições de trabalho, à oportunidade de educação, etc. As atividades de promoção estariam mais voltadas ao coletivo de indivíduos e ao ambiente (BUSS, 2000).

Essa forma de estruturação visa a contemplar a dinâmica da reflexão das necessidades de saúde, resguardando a sua complexidade.

5.3 Metodologia

A metodologia de ensino adotada na UPI é a problematização. Segundo Berbel (1998), a problematização é uma metodologia utilizada no ensino, no estudo e no trabalho. “A metodologia pode ser utilizada sempre que seja oportuno, em

situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade" (BERBEL, 1998, p. 142).

O desenvolvimento do aprender e do ensinar parte dos problemas identificados pelo educando na realidade na qual está inserido, em contextos diferentes e que possuem determinantes históricos, sociais, políticos e culturais diversos.

6. O CICLO PEDAGÓGICO

O Unidade do Programa Integrador tem como um dos seus pilares o compromisso com a formação de cidadãos críticos, reflexivos, competentes, atualizados e comunicativos. Para tal, tem adotado metodologias ativas, nas quais o estudante é o centro do processo de ensino-aprendizagem e o responsável pela construção dos seus próprios conhecimentos.

Espera-se que o estudante tenha a oportunidade de vivenciar e experienciar, nos cenários da UPI, as capacidades de aprender-aprender, aprender-ser, aprender-conviver, aprender-fazer, aprender-conhecer (MORIN, 2002). pilares da educação que estimularão o desenvolvimento das competências descritas nas Diretrizes Curriculares do MEC (assistência à Saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente) para os futuros profissionais de saúde.

6.1 Passos do Ciclo Pedagógico

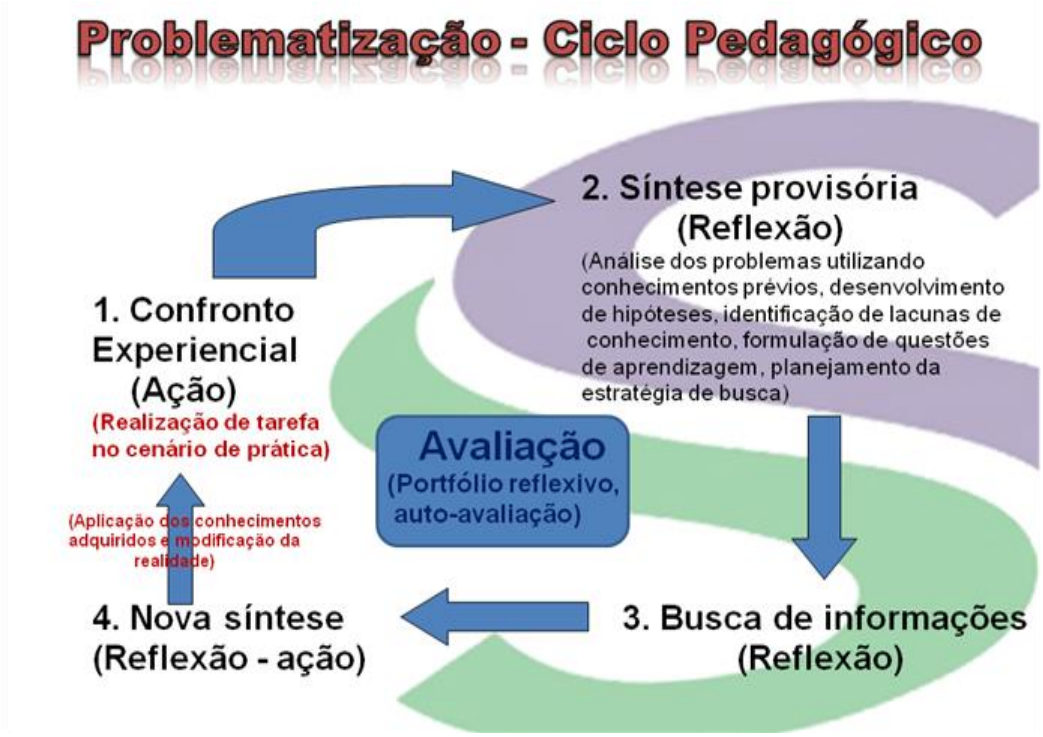

Figura 3: Problematização - Ciclo Pedagógico

Cada ciclo pedagógico tem duração variável. Para cada semestre serão realizados em torno de dois a quatro ciclos:

- **1º momento do Ciclo: Confronto Experiencial** – momento de vivência e observação
    - realizar as tarefas nos cenários de prática (UBS, visitas domiciliares, recursos sociais, comunidade, etc.) e registrar no portfólio.

- **2º momento do Ciclo: Síntese Provisória** – momento de análise dos problemas e situações vivenciadas pelo estudante;
    - apresentar as situações e problemas vivenciados na prática;
    - refletir junto com o grupo sobre os problemas e situações vivenciadas, utilizando-se dos conhecimentos prévios;
    - levantar hipóteses para os problemas e situações apresentadas;
    - identificar as lacunas de conhecimento necessárias para a compreensão e o entendimento dos problemas e situações apresentados;
    - formular questões de aprendizagem relevantes e significativas;
    - planejar e organizar estratégias de buscas das informações necessárias aos questionamentos levantados (pesquisa em banco de dados, internet e biblioteca);
    - fazer avaliação do ciclo pedagógico: autoavaliação, avaliação do grupo e do facilitador.

OBS: quando se tratar de buscas de informação referentes à UBS ou território em que o estudante atua, tais informações podem ser adquiridas no banco de dados da própria UBS, através de instrumentos e sistemas de informação da gestão nacional, estadual ou local (MS, SES/MG, Datasus), prontuários e profissionais do serviço. Entretanto, as demais pesquisas devem ser buscadas utilizando-se de referenciais de publicações reconhecidamente científicas e atualizadas, indexadas nas principais bases de dados em ciências da saúde (Bireme, Lilacs, Scielo e Pubmed). Artigos de revistas e jornais não indexados, bem como entrevistas de profissionais de saúde veiculadas pela mídia, não devem ser aceitos. As referências completas devem ser solicitadas ao estudante, dentro da norma Vancouver sugerida pela Faculdade.

- **3º momento do Ciclo: Busca de Informações –** momento de reflexão individual **(durante a semana)**
    - realizar pesquisa e preparar material a partir das reflexões e das análises das questões de aprendizagem levantadas, para posterior apresentação no grupo.

- **4º momento do Ciclo: Nova Síntese –** momento de reflexão-ação
    - retomar a síntese provisória;
    - apresentar a pesquisa realizada e analisar, junto com o grupo, as informações obtidas;
    - retornar aos cenários e aplicar na prática o conhecimento construído, objetivando as transformações;
    - avaliar o vivido pelo grupo e a construção do grupo;
    - apresentar síntese dos problemas e situações;
    - discutir e refletir com a equipe possibilidades de controle e soluções.

6.2 Avaliação

O estudante será acompanhado e avaliado **DURANTE** o processo de ensino-aprendizagem pelo facilitador do UPI. Para se verificar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas metodologias ativas, devem-se considerar todos os aspectos relevantes deste processo (o cognitivo, o psicomotor e o afetivo).

No Unidade do Programa Integrador, a avaliação é formativa: é processual e contínua, deve ser realizada **durante** o processo de ensino-aprendizagem e não deve ter característica classificatória ou certificadora. Baseia-se fortemente no *feedback*, tanto para o professor quanto para o estudante (BLOOM et al., 2001).

A avaliação formativa apresenta as seguintes características:

I. ela é informativa, pois informa aos dois atores do processo ensino-aprendizagem:

a. ao professor, que será informado dos efeitos reais de sua atuação, podendo regular a sua ação pedagógica;

b. **ao estudante,** que terá a oportunidade de tomar consciência de suas dificuldades e melhorar os seus processos a cada dia, visando a alcançar as competências e habilidades requeridas;

II. ela é reguladora, pois permite ao professor e ao estudante corrigir suas ações, modificando-as se necessário a fim de obter melhores resultados.

A avaliação formativa do UPI incide sobre a atuação dos estudantes:

I. no cenário de prática (visitas domiciliares, ações educativas, visitas às UBS's e visitas a recursos sociais);

II. no portfólio reflexivo (organização de ideias e conteúdo – descritivo e analítico, a partir da comunicação escrita);

III. quanto ao relacionamento interpessoal (desenvolvimento de habilidade comunicacional com colegas, facilitadores, equipe de saúde e comunidade, capacidade de autoavaliação, avaliação do grupo e do facilitador);

IV. quanto à presença, à pontualidade, à responsabilidade e ao interesse;

V. no ciclo pedagógico (descrito no item 6.2 deste Manual).

6.3 Cenários de ensino-aprendizagem do Ciclo Pedagógico

Confronto Experiencial:

- UBS 1: Cidade do Sol
- UBS 2: Jardim Esperança
- UBS 3: Milho Branco
- UBS 4: Nossa Senhora Aparecida
- UBS 5: Parque Guarani
- UBS 6: Retiro
- UBS 7: Santo Antônio
- UBS 8: Santa Cecília

Organização

As UBS são divididas em áreas e microáreas. Cada área em média é dividida em seis micráreas e cada ACS é responsável por uma microárea. Portanto, a divisão

dos estudantes por ACS obedece ao critério de 02 estudantes por ACS, totalizando 12 estudantes em cada turma com um Facilitador responsável.

Os cenários de ensino-aprendizagem podem variar de acordo com o número de estudantes e mediante avaliação que é realizada pelos estudantes, facilitadores e coordenação da Unidade do Programa Integrador ao final de cada semestre.

.

Síntese Provisória, Nova Síntese e Avaliação:

- Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema, UBS ou demais locais destinados a essa atividade na comunidade.

6.4 Horário de funcionamento da Unidade do Programa Integrador

Tabela 1: Horários de Funcionamento da UPI

Horário/Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:05 às 10:50	UPI 1	UPI 2	UPI 3*	UPI 4*	UPI 5*
			**Organizados de acordo com as atividades curriculares.*		

6.5 Conferências

Será realizada uma ou mais conferências por UPI a cada ano, nos dias de desenvolvimento de cada um deles, com o objetivo de discutir temas relevantes levantados por estudantes.

Tabela 2: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 1

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 1		
EIXO	**OBJETIVOS**	**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**
SAÚDE INDIVIDUAL	**1.** Conhecer os usuários definidos pela equipe de saúde das UBS em seu contexto de vida, saúde e doença.	• Realizar visita domiciliar; • estabelecer contato com as pessoas da família, utilizando as técnicas de comunicação com a finalidade de conhecer suas características e ascendência, criar vínculos e responsabilização; • identificar as necessidades de saúde de acordo com o levantamento das condições de vida, acesso, vínculo e autonomia que determinam o processo saúde-doença do indivíduo e as possibilidades de intervenção.

	2. Realizar exame físico correlacionando história individual, familiar e comunitária e os determinantes biopsicossocioambientais.	• Construir a história clínica da pessoa (de acordo com a complexidade exigida do estudante).
SAÚDE COLETIVA	**1.** Conhecer o funcionamento da rede de saúde.	• Conhecer as relações entre os recursos sociais (escolas, igrejas, transporte, etc...) e as UBS; • conhecer os programas governamentais para as principais causas de mortalidade.
	2. Conhecer a família e seu contexto.	• Conhecer o território; • conhecer a dinâmica da família; • fazer o genograma; • identificar em cada família os agressores biológicos, físicos, químicos, psíquicos e sociais envolvidos no processo saúde doença; • identificar aspectos ambientais relacionados ao processo saúde doença de cada família; • construir a história social da família (de acordo com a complexidade exigida do estudante); • identificar na família indivíduos com deficiência, incluindo aqueles com transtorno do espectro autista (TEA), como prevê a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (LEI 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012)
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	**1.** Conhecer e analisar a organização do processo de trabalho na UBS e a gestão do SUS.	• Vivenciar o trabalho da equipe, conhecendo o fluxo dentro das UBS e o sistema de referência e contrarreferência; • Conhecer sobre o Programa Nacional de Segurança do Paciente de acordo com a Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (- Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária-) • observar e descrever a relação interprofissional da organização do trabalho.
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/MEIO AMBIENTE	**1.** Conhecer as diversas estratégias de educação em saúde/ educação ambiental e sensibilizar os estudantes sobre a sua importância. **2.** Identificar a biodiversidade e o zoneamento ambiental local. **3.** Identificar grupos sociais vulneráveis.	• Identificar o perfil de necessidades de educação em saúde/educação ambiental da área e/ou microárea; • participar das ações educativas dos serviços de saúde nos diversos cenários (salas de espera, escolas, igrejas, etc); • traçar ações educativas de conservação da biodiversidade local visando consolidar ações previstas na Política Nacional de Educação Ambiental **(**Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental); • traçar ações educativas de combate ao racismo e as discriminações, conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. • traçar ações educativas de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher, conforme prevê a Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha).

Tabela 3: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 2

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 2		
EIXO	**OBJETIVOS**	**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**
SAÚDE INDIVIDUAL	**1.** Compreender o processo saúde-doença do indivíduo e sua família	• Realizar visita domiciliar; • preservar o vínculo e a responsabilização com as famílias; • identificar as necessidades de saúde de acordo com o levantamento das condições de vida, acesso, vínculo e autonomia que determinam o processo saúde-doença do indivíduo e as possibilidades de intervenção.
	2. Realizar exame físico correlacionando com a história individual, familiar e comunitária e os determinantes biopsicossocioambientais	• Atualizar a história clínica da pessoa (de acordo com a complexidade exigida do estudante); • analisar o cartão vacinal com foco na cobertura vacinal de crianças menores de 5 anos, levantando a situação da área; • construir um plano de cuidado no nível de complexidade do exame elaborado pelo estudante.
SAÚDE COLETIVA	**1.** Compreender o funcionamento da rede de saúde	• Reelaborar o fluxo dentro da UBS; • compreender a dimensão do SUS. • Conhecer sobre os Cuidados Paliativos na APS de acordo com o Ministério da Saúde (Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º)
	2. Compreender a família e seu contexto	• Refazer o genograma; • classificar as famílias na escala de risco; • elaborar o itinerário terapêutico a partir da ótica do usuário; • traçar estratégias para reduzir o impacto de aspectos ambientais no processo de saúde-doença; • verificar se os indivíduos com deficiência e familiares conhecem os direitos garantidos por lei e deles fazem uso.
	3. Organizar o mapeamento da microárea, identificando os riscos nas famílias	• Apresentar à equipe de saúde o mapeamento da área, • realizar um planejamento das ações de saúde, a partir do mapeamento da microárea em conjunto com a equipe da UBS.
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	**1.** Compreender e analisar a organização do processo de trabalho na UBS e a gestão do SUS	• Conhecer e distinguir os cuidados oferecidos nas diferentes instituições públicas e privadas, relacionando-os com a organização da atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário (referência e contrarreferência); • Incentivar os estudantes a participar das reuniões do Conselho Municipal de Saúde (CMS).
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/MEIO AMBIENTE	1. Desenvolver as estratégias de educação em saúde/meio ambiente de acordo com as necessidades do indivíduo, família e comunidade. 2. Identificar a biodiversidade e o zoneamento ambiental local 3. Identificar grupos sociais vulneráveis	• Participar das ações educativas dos serviços de saúde nos diversos cenários (salas de espera, escolas, igrejas, etc), • promover ações de educação em saúde/meio ambiente em conjunto com a equipe de saúde da família, respeitando as especificidades de cada área/microárea; • promover ações educativas de conservação da biodiversidade local visando consolidar ações previstas na Política Nacional de Educação Ambiental (Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental); • promover ações educativas de combate ao racismo e as discriminações, conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. • promover ações educativas de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher, conforme prevê a Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha).

Tabela 4: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 - Enfermagem

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 3 - ENFERMAGEM		
Imagem objetivo: Acompanhar a prática profissional na Atenção Primária à Saúde, nas áreas de atenção individual e coletiva, para vivenciar o trabalho em equipe realizando uma reflexão crítica da assistência do profissional enfermeiro.		
EIXO	**OBJETIVOS**	**TAREFAS A SEREM DESENVOLVIDAS**
SAÚDE INDIVIDUAL	**1.** Compreender o processo saúde-doença do indivíduo e sua família	• Realizar visita domiciliar à demanda espontânea e programada do serviço; cultivando o vínculo e a responsabilização com as famílias. • Identificar as necessidades de saúde de acordo com o levantamento das condições de vida, acesso, vínculo e autonomia que determinam o processo saúde-doença do indivíduo e as possibilidades de intervenção.
	2. Realizar exame físico correlacionando com a história individual, familiar e comunitária e os determinantes biopsicossocioambientais	• A partir de revisão do prontuário do paciente, realizar a coleta de dados de identificação do paciente para conhecimento e elaboração da história clínica, levantando fatores de risco relacionado a problemas e necessidades de saúde fisiopatológica, histórico familiar e histórico sócio cultural. • Acompanhar e rotina do acolhimento de enfermagem no serviço. • Acompanhar consultas de enfermagem, considerando as condutas profissionais e os cuidados paliativos (- Ministério da Saúde - Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º)
SAÚDE COLETIVA	**1.** Desenvolver práticas de enfermagem em saúde Coletiva contextualizadas no processo de produção de saúde, diante da implantação do SUS.	• Identificar as dimensões de atuação da enfermagem na assistência integral à família e estabelecer mecanismos de cooperação para a classificação das práticas de enfermagem em Saúde coletiva. • Conhecer o CIPESC (Classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde Coletiva), como uma possível ferramenta de atuação profissional na área de Saúde Coletiva.
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	**1.** Compreender, analisar e vivenciar a organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem na UBS e na gestão do SUS	• Conhecer e distinguir as atribuições dos profissionais da Equipe de Atenção Primária à Saúde. • Acompanhar as atividades atribuídos á equipe de enfermagem, considerando a segurança do Paciente Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (- Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária-) • Participar das reuniões de equipe multidisciplinar, equipe de enfermagem e reuniões do Conselho Municipal de Saúde (CMS), sempre que possível.
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/EDUCAÇÃO AMBIENTAL	**1.** Identificar e desenvolver as estratégias de educação em saúde/educação ambiental de acordo com as necessidades do indivíduo, família, comunidade e serviço.	• Acompanhar, planejar e executar ações educativas relacionadas aos Programas de Atenção á Saúde no nível primário. • Realizar sala de espera na UBS a partir das necessidades da comunidade e do serviço.

Tabela 5: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 - Farmácia

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 3 - FARMÁCIA		
Imagem Objetivo: "Conhecer o Ciclo da Assistência Farmacêutica na Atenção Primaria à Saúde (APS) do município realizando uma reflexão crítica da Assistência Farmacêutica para a transformação dos processos de trabalho do farmacêutico nesta área".		
EIXO	**OBJETIVOS**	**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**
SAÚDE INDIVIDUAL	**1.** Compreender /Realizar atendimento individualizado conhecendo o problema da pessoa/família, focalizando as necessidades de saúde em relação a ATENÇÃO FARMACÊUTICA	• Realizar visita domiciliar. Verificar: • Utilização dos medicamentos; • Adesão ao tratamento medicamentoso; • Armazenamento dos medicamentos no domicilio; • Posologia e Fracionamento de medicamentos; • Prazo de validade.
	2. Realizar exame físico correlacionando com a história individual, familiar e comunitária e os determinantes biopsicossocioambientais	• Esclarecer em linguagem compreensível ao usuário da importância do uso correto do medicamento e considerar a segurança do paciente Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (- Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária); • Construir um plano de Atenção Farmacêutica propondo as possibilidades de intervenção, respeitando o nível de complexidade atual do estudante.
SAÚDE COLETIVA	**1.** Reconhecer o farmacêutico como dispensador da atenção sanitária, que deve participar, ativamente, na prevenção das doenças e da promoção da saúde, junto com outros membros da equipe.	• Acompanhar a coleta de material biológico (sangue, fezes, Urina) exames para diagnóstico (fase Pré-analítica). • Acompanhar a coleta de material biológico no laboratório Central do município, • Conhecer o fluxo do processo analítico dos exames coletados na UBS.
	2. Conhecer o papel do Farmacêutico na vigilância em saúde.	• Verificar as patologias mais frequentes na população referenciada a UBS e considerar os cuidados paliativos (Ministério da Saúde - Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º) • Verificar as doenças de notificação atendidas na UBS. • Acompanhar atividade de prevenção Doenças Sexualmente Transmissíveis oferecido no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da SMS/JF
	3. Conhecer o acesso dos medicamentos estratégicos e medicamentos especializados	• Acompanhar a dispensação na farmácia do PAM Assistência farmacêutica de medicamentos constantes do componente Estratégico. (Tuberculose, hanseníase, DST/AIDS, etc.). • Acompanhar a dispensação na farmácia da SRS/JF Assistência farmacêutica de medicamentos constantes do componente Especializado.
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	**1.** Entender as fases do Ciclo da Assistência Farmacêutica na Atenção Primaria a saúde (PSF): Seleção-	• Conhecer na UBS os sistemas de seleção, programação e aquisição dos medicamentos para atendimento dos Usuários. • Organizar os medicamentos na UBS (armazenamento); • Acompanhar a dispensação dos medicamentos na UBS.

	Programação-Aquisição-Armazenamento-Distribuição-Utilização, Prescrição, dispensação e uso dos medicamentos.	• Verificar as prescrições dispensadas quanto a fármacos entorpecentes, psicotrópicos, antimicrobianos e medicamentos para pacientes com hipertensão e diabetes (insulina).
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/EDUCAÇÂO AMBIENTAL	**1.** Realizar ações de educação em saúde/educação ambiental para utilização racional de medicamentos de acordo com o perfil e necessidades do indivíduo, família e comunidade.	• Participar de ações educativas em diversos cenários: • Escolas, Salas de espera na UBS, Lar de Idosos, Centro de convivência da 3ª Idade.

Tabela 6: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 - Fisioterapia

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 3 - FISIOTERAUPIA		
Imagem Objetivo: Vivenciar o processo de trabalho fisioterapêutico, refletindo os determinantes do processo saúde-doença, por meio das ações de prevenção, promoção e recuperação das principais afecções encontradas na APS.		
EIXO	**OBJETIVOS**	**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**
SAÚDE INDIVIDUAL	1. Realizar Anamnese	• Identificando a pessoa (nome, idade, gênero, naturalidade, etnia, e a procedência atual e remota, profissão, religião, estado civil, escolaridade) ou informante. Estabelecendo uma relação empática e utilizar linguagem coerente com a capacidade de compreensão da pessoa, visando a identificação das pessoas e das necessidades de saúde referidas e percebidas; • Identificar e caracterizar os sinais e sintomas referidos e/ou percebidos, estabelecendo nexo causal com as variáveis coletadas na anamnese; • Identificar situações pregressas relevantes; • Identificar riscos à saúde e fatores de risco biológicos, sociais e musculoesqueléticos.
	1. Realizar exame físico correlacionando com a história individual, familiar e comunitária e os determinantes biopsicossocioambientais.	• Cuidar da privacidade e conforto da pessoa e adotar postura ética e medidas de biossegurança e segurança do paciente segundo Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (-Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária-) . • Realizar a inspeção geral e do sistema osteomioarticular, analisando o estado físico geral, estado de higiene, vitalidade, temperatura, estado nutricional e facies, considerando as diferentes fases do ciclo de vida e as constituições étnica, fenotípica e antropométricas; • Aplicar as técnicas de palpação dos segmentos do corpo, triagem e testes de amplitude de movimento, testes de comprimento muscular, testes de força muscular, testes de avaliação dos movimentos funcionais. • Realizar avaliação postural; • Estabelecer nexo causal com as variáveis identificadas no exame físico; • Identificação de riscos neuromusculoesqueleticos
	1. Aplicar técnicas e/ou orientações fisioterapêuticas adequadas para a APS.	• Explicar e orientar a pessoa e/ou responsável em relação à interpretação dos dados observados, assegurando a compreensão das informações prestadas; • Registrar informações relevantes no prontuário, de forma clara, organizada e orientada ao problema da pessoa. • Fornecer orientações ergonômicas pertinentes para as atividades de vida diária e laborais. • Fornecer orientações de exercícios básicos de alongamento e fortalecimento para prevenção dos riscos identificados e alívios dos sintomas.
SAÚDE COLETIVA	1. Compreender as necessidades da coletividade elaborando e executando ações voltadas ao problema coletivo.	• Formular os problemas coletivos e desenvolver planejamento a partir do diagnóstico de saúde relativos a posturas, movimentos funcionais das atividades da vida diária e laborais; e considerar também os cuidados paliativos(Ministério da Saúde - Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º) • Executar ações específicas da profissão nos recursos sociais da área de abrangência, dentro do nível de complexidade e autonomia e capacidade individual do aluno.

PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	1. Compreender e analisar a organização do processo de trabalho na UBS, nas clínicas de fisioterapia e a gestão do SUS	• Conhecer e distinguir os cuidados fisioterapêuticos oferecidos em instituições públicas e privadas, relacionando-os com a organização da atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário (referência e contraferência). • Identificar as normas e rotinas dos locais que prestam atendimento fisioterapêutico. • Participar do processo de trabalho da equipe, das reuniões com a comunidade observando as atribuições do fisioterapeuta na equipe do PSF. • Participar das reuniões do Conselho Municipal de Saúde (CMS).
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/ EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1. Desenvolver as estratégias de educação em saúde/educação ambiental de acordo com as necessidades do indivíduo, família e comunidade.	• Promover ações de educação em saúde/educação ambiental em conjunto com a equipe de saúde da família, respeitando as especificidades de cada área/microárea e a da atuação do fisioterapeuta. • Participar das ações educativas dos serviços de saúde nos diversos cenários.

Tabela 7: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 - Odontologia

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 3 - ODONTOLOGIA		
Imagem Objetivo: Desenvolver ações de promoção e recuperação da saúde e de prevenção das doenças bucais mais prevalentes identificadas nos serviços de atenção primária à saúde propiciando uma transformação dos processos de trabalho do cirurgião-dentista nesta área.		
EIXO	**OBJETIVOS**	**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**
SAÚDE INDIVIDUAL	**1.** Participar e/ou realizar atendimento odontológico individualizado correlacionando os problemas apresentados com seus determinantes e com a história individual, familiar e com a inserção do indivíduo na comunidade.	• Realizar anamnese e exame clínico individual sob supervisão • Identificar as necessidades de saúde bucal de acordo com a anamnese e com o exame clínico e considerar também os cuidados paliativos(Ministério da Saúde - Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º) • Formular um plano de cuidado e de tratamento, no nível de conhecimento adquirido e com complexidade do caso do indivíduo e com as possibilidades de intervenção. • Identificar os problemas de saúde bucal instalados nos indivíduos das famílias visitadas e realizar orientação sobre dieta e higiene bucal para melhoria do quadro observado.
SAÚDE COLETIVA	**1.** Conhecer a condição de saúde bucal da comunidade e compreender seus determinantes ambientais e biopsicossociais	• Conhecer dados sobre as condições de saúde bucal da área de abrangência em que estiver inserido ou do município • Conhecer dados sobre cobertura de água fluoretada, sobre comportamentos (dieta e higiene bucal) da comunidade • Conhecer dados sobre utilização de meios de higiene bucal nos grupos operativos atendidos • Levantar dados sobre dieta e higiene bucal nos espaços sociais da comunidade • Construir diagnóstico da situação de saúde bucal da comunidade com base nos dados obtidos
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	**1.** Conhecer e compreender a rede de atenção à saúde bucal do município **2.** Analisar o processo de trabalho da equipe, a gerência e gestão do serviço de saúde bucal	• Construir um fluxograma com os pontos de atenção da rede de saúde bucal relacionando-os aos níveis de atenção • Descrever a organização do trabalho da equipe de saúde bucal e considerar a segurança do paciente segundo Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária). • Verificar e relatar a existência de interação entre a equipe de saúde bucal e os demais membros da equipe de saúde. • Colaborar com a organização do trabalho da equipe e com o desenvolvimento de suas atividades
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/ EDUCAÇÃO AMBIENTAL	**1.** Realizar ações de educação em saúde bucal/educação ambiental de acordo com as necessidades de saúde identificadas no indivíduo, nas famílias e na comunidade	• Analisar o perfil de necessidades do indivíduo, da família e da comunidade para realizar as ações educativas. • Realizar ações de educação em saúde bucal/educação ambiental em conjunto com a equipe de saúde da UBS, da UOR ou do CEO, de acordo com as necessidades identificadas, nos diversos cenários de prática

Tabela 8: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 3 - Medicina

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 3 - MEDICINA		
Imagem Objetivo: Vivenciar ações de promoção e prevenção à saúde da mulher, da criança e do adolescente junto às Unidades de Atenção Primária à Saúde (UBS) e Atenção Secundária (Institutos da criança, do adolescente e da mulher), compreendendo o mecanismo de referência e contra referência.		
EIXO	**OBJETIVOS**	**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**
SAÚDE INDIVIDUAL	**1.** Construir a história clínica da pessoa **2.** Realizar exame físico correlacionando história individual, familiar e comunitária e os determinantes biopsicossociais. **3.** Conhecer e analisar o ciclo de vida da família.	• Realizar visitas domiciliares a Recém-Nascidos e Puérperas. • Identificar as necessidades de saúde no ciclo de vida e considerar os cuidados paliativos (Ministério da Saúde - Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º) • Conhecer as possibilidades de prevenção e intervenção frente às necessidades das mulheres, crianças e adolescentes. • Realizar o atendimento de mulheres, crianças e adolescentes mediante o trabalho desenvolvido pela UBS. • Participar de atividades em cenários da área de abrangência da UBS.
SAÚDE COLETIVA	**1.** Conhecer e vivenciar a política de atenção à saúde. **2.** Identificar e analisar os indicadores de saúde.	• Desenhar a rede de assistência e fazer uma análise crítica comparando-a com as propostas da Secretaria de Saúde do Estado de MG e Ministério da Saúde. • Identificar e analisar as principais causas de morbidade, mortalidade e outros indicadores de saúde. • Conhecer o comitê de mortalidade infantil e materna. • Conhecer as propostas dos Centros Regionais de Assistência Social.
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	**1.** Conhecer e analisar a organização do processo de trabalho na UBS e a gestão do SUS. **2.** Vivenciar o processo de referência e contra-referência.	• Conhecer as Linhas Guia e Protocolos do SUS em Juiz de Fora, Secretaria de Saúde do Estado de MG e Ministério da Saúde. • Vivenciar o trabalho da equipe, conhecendo o fluxo e rotinas de atendimento. • Conhecer o Sistema de Referência e Contra-Referência. • Observar e descrever as relações de trabalho do médico frente à equipe de saúde e usuários (relação médico-paciente e familiares) e considerar a segurança do paciente segundo Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (- Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária-).
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/ EDUCAÇÂO AMBIENTAL	**1.** Identificar e desenvolver as estratégias de educação em saúde/educação ambiental junto à APS e demais institutos.	• Identificar o perfil de necessidades de educação em saúde/educação ambiental da área e/ou microárea. • Planejar e participar das ações educativas dos serviços de saúde nos diversos cenários

Tabela 9: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 4 - Medicina

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 4 - MEDICINA		
Imagem objetivo: Vivenciar e praticar ações de promoção e prevenção Atenção nas áreas de HAS e DM, enfatizando as principais comorbidades e riscos. Abordar saúde do trabalhador e sua relação com o adoecimento e o ambiente de trabalho.		
EIXO	**OBJETIVOS**	**TAREFAS A SEREM DESENVOLVIDAS**
SAÚDE INDIVIDUAL	**1.** Abordar o indivíduo portador de HAS e DM identificando fatores de risco e agravantes relacionados a estas comorbidades **2.** Participar dos atendimentos aos portadores de HAS , DM (ou sequelas) de doenças ocupacionais, ou acidentes de trabalho, para evidenciar as necessidades de saúde em cada condição.	• Participar sob supervisão do atendimento ambulatorial, realizando anamnese e exame físico considerando o nível de complexidade e autonomia. • Participar sob supervisão dos casos suspeitos ou confirmados de doença ocupacional e acidentes de trabalho, identificando o nexo causal entre a doença e sua ocupação. • Realizar visita domiciliar sob supervisão nas condições indicadas.
SAÚDE COLETIVA	**1.** Conhecer as políticas governamentais na saúde do trabalhador **2.** Entender como funciona o sistema de referência e contra referência para saúde do trabalhador, Hipertensão e Diabetes no Sistema de Saúde de Juiz de Fora.	• Realizar visita ao DSAT (Departamento de Saúde do Trabalhador). • Conhecer os serviços de referência do SUS relacionados a atenção aos hipertensos e diabéticos (SCHIDO (Serviço de atenção a portadores de hipertensão, diabetes e obesidade) e Centro HIPERDIA). • Evidenciar o funcionamento dos programas governamentais (estaduais e federais) para hipertensão e diabetes na atenção primária, considerando os cuidados paliativos (Ministério da Saúde - Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º) • Verificar o funcionamento dos sistemas de informação.
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/EDUCAÇÃO AMBIENTAL	**1.** Identificar as estratégias de educação em saúde voltadas para a saúde do trabalhador, Hipertensão, Diabetes e comorbidades. **2.** Promover ações de educação em saúde/educação ambiental no território das UBS no que tange a saúde do trabalhador, Hipertensão, Diabetes e comorbidades.	• Realizar ações educativas sobre a importância da prevenção e identificação das doenças relacionadas ao trabalho; • Realizar ações educativas sobre temas de interesse aos portadores de Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e comorbidades. • Esclarecer aos usuários sobre as entidades, serviços e instrumentos referente à saúde do trabalhador (CAT, CIPA, DSAT).
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	**1.** Informar-se sobre o itinerário dos portadores de Hipertensão, Diabetes e comorbidades, a partir do diagnóstico nas UBS **2.** Entender o fluxo nos diversos níveis de atenção à saúde do trabalhador.	• Elaborar o fluxograma para Hipertensão e diabetes, considerando locais, insumos, classificação de risco e níveis de complexidade. • Elaborar o fluxograma de atendimento á saúde do trabalhador, considerando locais, insumos, classificações de risco e níveis de complexidade e considerar a segurança do paciente segundo Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Tabela 10: Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador 5 - Medicina

Atividades a serem desenvolvidas na Unidade do Programa Integrador		
UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR 5 - MEDICINA		
Imagem Objetivo: (IO) Conhecer a rede de atendimento em Saúde Mental do Município praticando ações de promoção e prevenção por meio da vivência dos processos de trabalho		
EIXO	**OBJETIVOS**	**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**
SAÚDE INDIVIDUAL	**1.** Construir a história clínica do indivíduo **2.** Correlacionar história individual e os determinantes biopsicossociais.	• Realizar visitas domiciliares a pacientes de Saúde Mental (portadores de Transtornos Mentais e usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas). • Identificar os problemas e necessidades de saúde no ciclo de vida. • Conhecer as possibilidades de prevenção e intervenção. • Participar de atividades em cenários pertinentes à Saúde Mental na área de abrangência da UBS e nas instituições de apoio (Residências Terapêuticas, CAPS).
SAÚDE COLETIVA	**1.** Conhecer e analisar o ciclo de vida da família. **2.** Conhecer e vivenciar a política de atenção à saúde mental. **3.** Identificar e analisar os indicadores de saúde **4.** (Desospitalização)	• Esquematizar o fluxo da rede de assistência e fazer uma análise crítica da atual política de atendimento ao paciente portador de doença mental • Identificar e analisar as principais causas de morbidade, mortalidade e outros indicadores de saúde. • Conhecer as propostas alternativas à desospitalização e considerar os cuidados paliativos paliativos (Ministério da Saúde - Resolução nº 41 de 2018 em seu artigo 3º)
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	**1.** Conhecer e analisar a organização do processo de trabalho na UBS e a gestão do SUS. **2.** Vivenciar o processo de referência e contra-referência	• Conhecer as Linhas Guia e Protocolos do SUS em Juiz de Fora, Secretaria de Saúde do Estado de MG e Ministério da Saúde. • Vivenciar o trabalho da equipe, conhecendo o fluxo e as rotinas de atendimento. • Conhecer o Sistema de Referência e Contra-Referência. • Observar e descrever as relações de trabalho do médico frente à equipe de saúde e usuários (relação médico-paciente e familiares) e considerar a segurança do paciente segundo Resolução RDC 36,25 de julho de 2013 (Ministério da Saúde- Agência Nacional de Vigilância Sanitária-).
EDUCAÇÃO EM SAÚDE/ EDUCAÇÂO AMBIENTAL	**1.** Identificar e desenvolver as estratégias de educação em saúde/educação ambiental junto à APS e cenários pertinentes ao atendimento de Saúde Mental.	• Identificar o perfil de necessidades de educação em saúde/educação ambiental da área e/ou microárea. • Planejar e participar das ações educativas dos serviços de saúde nos diversos cenários

7. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA PARA O UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR

UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR I

Básica:

1. ANDRADE, L. O. M.; BARRETO, I. C. H. C. **SUS passo a passo:** história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. São Paulo: Hucitec, 2007. 1193 p.
2. CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. **Manual de práticas de atenção básica:** saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008.
3. MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

Complementar:

1. CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
2. CORCORAN, N. **Comunicação em saúde:** estratégias para promoção de saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. S. (Org.). **Saúde coletiva:** um campo em construção. IBPEX, 2006.
4. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Os sentidos da integridade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ - IMS, 2001.
5. STARFIELD, B. **Atenção primária:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
6. WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.
7. RODRIGUES, K. M. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: Sagah, 2018.
8. GRABAN, M. **Hospitais Lean:** melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
9. CAMPBELL, M. L. **Cuidados Paliativos em Enfermagem:** Nurse to Nurse. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.

UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR II

Básica:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 816 p.
2. FORATTINI, O. P. **Epidemiologia geral.** 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 210 p.
3. MIRANDA, A. C. et al. **Território, ambiente e saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 272 p.

Complementar:

1. AGUIAR, Z. N. (Org.) **SUS:** antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
2. HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde.** 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.
4. SILVA, E. **Saúde ambiental:** o meio ambiente e o homem. São Paulo: Editora All Print, 2012.
5. SILVEIRA, M. M. **Política nacional de saúde pública:** a trindade desvelada: economia-saúde-população. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005.
6. WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.
7. RODRIGUES, K. M. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: Sagah, 2018.
8. GRABAN, M. **Hospitais Lean:** melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
9. CAMPBELL, M. L. **Cuidados Paliativos em Enfermagem:** Nurse to Nurse. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.

UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR III - MEDICINA

Básica:

1. DUNCAN, B. B. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

2. ESCOBAR, A. M. U. **A promoção da saúde na infância.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
3. VASQUES, F. A. P. **Pré-natal.** Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

Complementar:

1. AGUIAR, Z. N. (Org.) **SUS:** antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
2. ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R. **Saúde da família na atenção primária.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.
3. BERLEZI, E. M.; WINKELMANN, E. R. **Atenção integral à saúde.** Ijuí/RS: UNIJUI, 2014.
4. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v.
5. SARTORI, M. G. F.; SUN, S. Y. **Saúde da mulher:** bases da medicina integrada. Rio de janeiro: Elsevier, 2013.
6. WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.
7. RODRIGUES, K. M. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: Sagah, 2018.
8. GRABAN, M. **Hospitais Lean:** melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
9. CAMPBELL, M. L. **Cuidados Paliativos em Enfermagem:** Nurse to Nurse. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.

<u>UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR IV - MEDICINA</u>

Básica:

1. COHN, A. et al. **A saúde como direito e como serviço**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
2. DIAS, E. C.; SILVA, T. L. **Saúde do trabalhador na atenção primaria à saúde.** Belo Horizonte: COOPMED, 2013.
3. TINÔCO, A. L. A.; ROSA, C. O. B. **Saúde do idoso:** epidemiologia, aspectos nutricionais e processos do envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

Complementar:

1. AGUIAR, Z. N. (Org.) **SUS:** antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
2. BARRETO, S. M.; ECHER, I. C. **Cessação do tabagismo:** estratégias de intervenção da equipe de saúde. São Paulo: Editora Ac Farmacêutica, 2011.
3. SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. **Saúde do idoso**: a arte de cuidar. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
4. SAMPAIO, H. A. C.; SABRY, M. O. D. **Nutrição em doenças crônicas:** prevenção e controle. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
5. TRETINI, L. P.; GUERREIRO, D. **Condições crônicas e cuidados inovadores em saúde.** São Paulo: Atheneu, 2014.
6. WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.
7. RODRIGUES, K. M. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: Sagah, 2018.
8. GRABAN, M. **Hospitais Lean:** melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
9. CAMPBELL, M. L. **Cuidados Paliativos em Enfermagem:** Nurse to Nurse. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.

<u>UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR V - MEDICINA</u>

Básica:

1. MURTA, G. S.; LEANDRO-FRANÇA, C.; SANTOS, K. B. **Prevenção e promoção em saúde mental.** Novo Hamburgo/RS: Sinopsys Editora, 2015.
2. NEVES, R.; PAULON, S. M. **Saúde mental na atenção básica.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.
3. SOUZA, A. C. **Estratégias de inclusão da saúde mental na atenção básica.** 3. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2015.

Complementar:

1. AGUIAR, Z. N. (Org.) **SUS:** antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.

2. ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R. **Saúde da família na atenção primária.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.
3. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS:** o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2002.
4. RENNO JUNIOR, J.; RIBEIRO, H. L. **Tratado de saúde mental da mulher.** São Paulo: Atheneu, 2012.
5. MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.
6. WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.
7. RODRIGUES, K. M. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: Sagah, 2018.
8. GRABAN, M. **Hospitais Lean:** melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
9. CAMPBELL, M. L. **Cuidados Paliativos em Enfermagem:** Nurse to Nurse. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.

UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR III - ENFERMAGEM

Básica:

1. BARROS, S. M. O.; MARIN, H. F.; ABRÃO, A. C. F. V. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.
2. HOCKENBERRY, M. **Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. SANTOS, A. S.; MIRANDA, M. R. C. **A enfermagem na gestão em atenção primaria à saúde.** Barueri: Manole, 2007.

Complementar:

1. AGUIAR NETO, Z. (Org.). **SUS: Sistema Único de Saúde**: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
2. BOWDEN, V. **Procedimentos de enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

3. FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública.** São Caetano do Sul: Yendis, 2008.
4. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
5. HARADA, M. J. C. S.; PEDREIRA, M. L. G.; VIANA, D. L. **Promoção da saúde:** fundamentos e práticas. São Paulo: Yendis, 2012.
6. WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.
7. RODRIGUES, K. M. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: Sagah, 2018.
8. GRABAN, M. **Hospitais Lean:** melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
9. CAMPBELL, M. L. **Cuidados Paliativos em Enfermagem:** Nurse to Nurse. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.

UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR III - FARMÁCIA

Básica:

1. SCHOSTACK, J. **Atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: EPUB, 2004.
2. STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. BUSS, P. M.; CARVALHEIRO, J. R.; CASAS, C. P. R. **Medicamentos no Brasil**: inovação & acesso. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

Complementar:

1. GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
2. AGUIAR NETO, Z. (Org.). **SUS: Sistema Único de Saúde**: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
3. BARROS, J. A. C. **Políticas farmacêuticas**: a serviço dos interesses da saúde? Brasília: UNESCO, 2004.
4. HARADA, M. J. C. S.; PEDREIRA, M. L. G.; VIANA, D. L. **Promoção da saúde:** fundamentos e práticas. São Paulo: Yendis, 2012.

5. PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde:** teoria e prática. São Paulo: Santos, 2016.
6. WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.
7. RODRIGUES, K. M. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: Sagah, 2018.
8. GRABAN, M. **Hospitais Lean:** melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
9. CAMPBELL, M. L. **Cuidados Paliativos em Enfermagem:** Nurse to Nurse. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.

UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR III - FISIOTERAPIA

Básica:

1. DAVIS, C. M. **Fisioterapia e reabilitação:** terapias complementares. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia preventiva**: fundamentos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.
3. REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil**: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

Complementar:

1. CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
2. ESCOBAR, A. M. U. et al. **A promoção da saúde na infância**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.
3. HARADA, M. J. C. S.; PEDREIRA, M. L. G.; VIANA, D. L. **Promoção da saúde**: fundamentos e práticas. São Paulo: Yendis, 2012.
4. LIMA, E. M. M. et al. **Políticas públicas de educação-saúde**: reflexões, diálogos e práticas. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.
5. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

6. WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.
7. RODRIGUES, K. M. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: Sagah, 2018.
8. GRABAN, M. **Hospitais Lean:** melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
9. CAMPBELL, M. L. **Cuidados Paliativos em Enfermagem:** Nurse to Nurse. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.

UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR III - ODONTOLOGIA

Básica:

1. BUSATO, A. L. S.; MALTZ, M. **Cariologia:** aspectos de dentística restauradora. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série Abeno)
2. PEREIRA, A. C. et al. **Tratado de saúde coletiva em odontologia**. São Paulo: Napoleão, 2009.
3. SILVA, A. N.; SENNA, M. A. A. **Fundamentos em saúde bucal coletiva.** Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Complementar:

1. BRAGA, N. P.; LEITE, I. C. G. **O cuidado com a saúde bucal do adolescente**: orientações para os profissionais de saúde. Juiz de Fora: UFJF, 2010.
2. KRAMER, P. F.; FELDENS, C. A.; ROMANO, A. R. **Promoção da saúde bucal em odontopediatria**: diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie oclusal. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
3. KRIGER, L. **ABOPREV promoção de saúde bucal**: paradigma, ciência, humanização. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
4. MELLO, H. S. A. **Odontogeriatria**. São Paulo: Santos, 2005.
5. MOYSÉS, S. J. **Saúde coletiva**: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
6. WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.

7. RODRIGUES, K. M. **Princípios dos cuidados paliativos.** Porto Alegre: Sagah, 2018.
8. GRABAN, M. **Hospitais Lean:** melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
9. CAMPBELL, M. L. **Cuidados Paliativos em Enfermagem:** Nurse to Nurse. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Revista Interface_Comunicação, Saúde, Educação,** v. 3, n. 2, p. 139-154, 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-178, 2000.

CAMPOS, G. W. S.; AMARAL, M. A. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 849-859, 2007.

CECILIO, L. C. O. Trabalhando a missão de um hospital como facilitador da mudança organizacional: limites e possibilidades. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 16, n. 4, p. 973-983, 2000.

MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, 2001, p. 39-64.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PAIM, J. S.; TEIXEIRA, C. F. Configuração institucional e gestão do Sistema Único de Saúde: problemas e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 12, p. 1819-1829, 2007.

PINHEIRO, R.; FERLA, A.; SILVA JÚNIOR, A. G. A integralidade na atenção à saúde da população. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 12, p. 343-349, 2007.

ANEXO 1

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA
Unidade do Programa Integrador

ORIENTAÇÕES SOBRE O PORTIFÓLIO

1. O QUE É UM "PORTFÓLIO"?

É um instrumento de avaliação qualitativa, formativa e continuada de acompanhamento do ensino-aprendizado. É uma coleção sistemática e organizada de evidências usadas pelos facilitadores e estudantes para acompanhar o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo.

2. QUAL A SUA FINALIDADE?

Permite acompanhar e avaliar continuamente o desenvolvimento do estudante que está no centro do processo ensino-aprendizagem.

3. O QUE COMPÕE UM PORTFÓLIO?

Local (pasta) para colecionar todos os passos percorridos pelo estudante ao longo da trajetória de sua aprendizagem no Ciclo Pedagógico do Unidade do Programa Integrador.

Coletânea de trabalhos, produção acadêmica, registro das impressões e avaliações.

Deve conter comentários, notas e reflexões que permitam resgatar e comparar o caminho do ensino-aprendizagem.

A análise do conteúdo do portfólio fornece informações que permitem ao facilitador traçar o perfil do estudante em outros aspectos que a avaliação quantitativa não permite verificar, como: interesse do estudante, habilidades e capacidades desenvolvidas e por desenvolver.

Permite ao estudante ser seu próprio avaliador e ser estimulado a sê-lo.

4. QUEM PREENCHE O PORTIFOLIO?

Facilitadores e estudantes. A guarda do portfólio é de responsabilidade do estudante, porém o mesmo deve ser entregue ao facilitador sempre que este o solicitar.

O registro no portfólio deve ser **manuscrito,** e as páginas devem ser numeradas.

5. COMO SÃO GERADAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO PORTFÓLIO?

O estudante é acompanhado em seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo pelos facilitadores, que registrarão as informações e avaliações a partir do desenvolvimento do estudante. Portanto, o estudante é o responsável pelas avaliações contidas no portfólio.

O estudante deve estar ciente das tarefas a serem cumpridas, encontradas neste manual.

ANEXO 2

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA
Unidade do Programa Integrador

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE DA UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR

CRITÉRIOS/AVALIAÇÃO	O	B	DM	I
1- PARTICIPAÇÃO NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA				
Visitas domiciliares *(desenvolvimento do vínculo, interesse e disposição para o cuidado com as famílias, compromisso)*				
Ações educativas				
Atividades nas UBS				
2- CONSTRUÇÃO DO PORTIFÓLIO REFLEXIVO:				
Descrição do confronto experiencial				
Análise das situações vivenciadas e necessidades de saúde das famílias				
Desenvolvimento dos objetivos/tarefas por semestre				
Organização e clareza na escrita				
3- PARTICIPAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS:				
Exploração dos dados e análise das necessidades de saúde das famílias e comunidade				
Levantamento das lacunas e questões de aprendizagem				
Análise crítica das informações e suas fontes e capacidade de síntese				
Socialização e discussão das informações no grupo				
4- ATITUDES E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL:				
Ética/respeito				
Responsabilidade				
Pontualidade				
Assiduidade				
Cooperação e comunicação com o grupo				
Capacidade de fazer e receber críticas				
Realização de auto-avaliação e avaliação dos facilitadores e colegas				
5- OBSERVAÇÕES:				

Legenda: O = ótimo; B = bom; DM = deve melhorar; I = insuficiente

_____ Estudante

_____ Facilitador(a)

ANEXO 3

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA
Unidade do Programa Integrador

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO FACILITADOR DA UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR

Atuação do facilitador nas relações interpessoais

1- Meu facilitador foi pontual.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

2- Meu facilitador foi assíduo.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

3- Meu facilitador teve atitude de ética e respeito.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

4- Meu facilitador apresentou uma comunicação clara.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

5- Meu facilitador teve a capacidade de fazer e receber críticas.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

6- Meu facilitador apresentou atitude de cooperação com o grupo.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

7- Meu facilitador realizou autoavaliação e avaliação individual dos estudantes.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

8- Meu facilitador apresentou habilidade na condução do trabalho em pequeno grupo.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

Comentários Gerais:

Atuação do facilitador no processo de ensino aprendizagem

1- Seu facilitador estimula o seu desenvolvimento à exploração de dados.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

2- Seu facilitador estimula o seu desenvolvimento na formulação de questões de aprendizagem com enfoque em necessidades de saúde.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

3- Seu facilitador estimula para que você faça análise integradora das dimensões biológica, psicológica e social.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

4- Seu facilitador estimula para que você faça o levantamento das hipóteses.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

5- Seu facilitador estimula para que você faça análise crítica das informações e suas fontes.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

6- Seu facilitador estimula para que você faça síntese provisória.

( ) Discordo plenamente

( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

7- Seu facilitador estimula para que você faça socialização e discussão das informações para geração de novo conhecimento.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

8- Seu facilitador estimula para que você faça à identificação das lacunas de conhecimento.

( ) Discordo plenamente
( ) Discordo
( ) Nulo
( ) Concordo
( ) Concordo Plenamente

Comentários Gerais:

ANEXO 4

Questões do Ciclo Pedagógico - Unidade do Programa Integrador

Questões do Ciclo Pedagógico- Programa Integrador

*Obrigatório

1. Nome do Facilitador *

Marcar apenas uma oval.

- Ana Paula Brandão
- Cláudia Moura
- Eliana Fioravante
- Fernando Farah
- Filomena Linhares
- Flávio Ferraz
- Hussen Machado
- Isabela Biscotto
- Júlio Martins de Moraes
- Luiz Geraldo Soranço
- Marcelo Martins
- Mariana Gazolla Ribeiro
- Maria Aparecida Baêta
- Maria do Carmo Mattos Martins
- Maria Terezinha Mattos Martins
- Nathália Abreu
- Newton Lessa
- Patrícia Cardoso
- Priscila Godinho
- Rita de Cássia Almeida
- Rita de Cassia Mattos
- Rosangela Elerati
- Vanessa Miranda

2. Semestre *

Marcar apenas uma oval.

- PRIMEIRO/2022
- SEGUNDO/2022

3. Unidade Básica de Saúde *

Marcar apenas uma oval.

- Cidade do Sol
- Nossa Senhora Aparecida
- Jardim Esperança
- Milho Branco
- Retiro
- Santo Antônio
- Parque Guarani
- Santa Cecília
- Opção 9

4. Programa Integrador referente a Ação *

Marcar apenas uma oval.

- PI - I
- PI - II
- PI - III
- PI - IV
- PI - V
- Outro: _____

Ciclo Pedagógico

5. Abaixo escolha o Ciclo: *

Marcar apenas uma oval.

- Ciclo 1
- Ciclo 2

6. Data do Ciclo *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

7. Hipótese/Lacunas *

8. Questões *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 5

Relatório de Gestão- Unidade do Programa Integrador

Relatório de Gestão- Programa Integrador

Para Refletir:
Relação Equipe/PI (profissionais,agentes,alunos e professores)
Relação PI /Comunidade
Relação facilitador/estudante

*Obrigatório

1. Nome do Facilitador *

Marcar apenas uma oval.

- Ana Paula Brandão
- Cláudia Moura
- Eliana Fioravante
- Fernando Farah
- Filomena Linhares
- Flávio Ferraz
- Hussen Machado
- Isabela Biscotto
- Júlio Martins de Moraes
- Luiz Geraldo Soranço
- Marcelo Martins
- Mariana Gazolla Ribeiro
- Maria Aparecida Baêta
- Maria do Carmo Mattos Martins
- Maria Terezinha Mattos
- Nathália Abreu
- Newton Lessa
- Patrícia Cardoso
- Priscila Godinho
- Rita de Cássia Almeida
- Rita de Cássia Mattos Martins
- Rosangela Elerati
- Vanessa Miranda

2. Semestre *

Marcar apenas uma oval.

- PRIMEIRO/2022
- SEGUNDO/2022

3. Unidade Básica de Saúde *

Marcar apenas uma oval.

- Cidade do Sol
- Nossa Senhora Aparecida
- Jardim Esperança
- Milho Branco
- Retiro
- Santo Antônio
- Parque Guarani
- Santa Cecília

4. Data do relatório: *

_____
Exemplo: 7 de janeiro de 2019

5. Programa Integrador referente a Ação *

Marcar apenas uma oval.

- PI - I
- PI - II
- PI - III
- PI - IV
- PI - V
- Outro: _____

6. Fortalezas: *

7. Fragilidades: *

8. Aluno exemplo para registro de documentário: *

9. Membros da comunidade que valorizam o PI para registro de documentário: *

10. Ações sugeridas para o próximo semestre *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 6

Ações Educativas - Unidade do Programa Integrador

Ações Educativas - Programa Integrador

*Obrigatório

1. E-mail *

2. Nome do Facilitador *

Marcar apenas uma oval.

- Ana Paula Brandão
- Cláudia Moura
- Eliana Fioravante
- Fernando Farah
- Filomena Linhares
- Flávio Ferraz
- Hussen Machado
- Isabela Biscotto
- Júlio Martins de Moraes
- Luiz Geraldo Soranço
- Marcelo Martins
- Mariana Gazolla Ribeiro
- Maria Aparecida Baêta
- Maria do Carmo Mattos Martins
- Maria Terezinha Mattos
- Nathália Abreu
- Newton Lessa
- Patrícia Cardoso
- Priscila Godinho
- Rita de Cássia Almeida
- Rita de Cassia Mattos Martins
- Rosangela Elerati
- Vanessa Miranda

3. Semestre *

Marcar apenas uma oval.

- PRIMEIRO/2022
- SEGUNDO/2022

4. Unidade Básica de Saúde *

Marcar apenas uma oval.

- Cidade do Sol
- Nossa Senhora Aparecida
- Jardim Esperança
- Milho Branco
- Retiro
- Santo Antônio
- Parque Guarani
- Santa Cecília

5. Data da Ação *

_____

6. Programa Integrador referente a Ação *

Marcar apenas uma oval.

- PI - I
- PI - II
- PI - III
- PI - IV
- PI - V
- Outro: _____

7. Nome da Ação *

_____
_____
_____
_____
_____

8. Objetivo *

9. Método da Ação *

10. Público Alvo / Público Alvo *

11. Fortalezas *

12. Fragilidades *

13. Inserir Fotos

Arquivos enviados:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários